

Com possível corte de juros nos EUA, ações cíclicas entram no foco

Papéis ligados à economia doméstica devem ganhar mais espaço no portfólio dos investidores estrangeiros

DE SÃO PAULO

As ações mais ligadas à economia doméstica devem ganhar espaço no portfólio dos investidores estrangeiros, que provavelmente voltarão a fazer aportes na Bolsa brasileira assim que os Estados Unidos começarem a reduzir os juros. Neste primeiro trimestre, a saída de recursos externos já deu sinais de ser a maior desde 2020, em boa medida pela perda de atratividade de papéis ligados a commodities com incertezas envolvendo a China e ruídos políticos em torno de Petrobras e Vale.

“A atratividade das empresas cíclicas pode vir a se potencializar por serem mais sensíveis a juros, com os cortes na Selic, e enquanto o ciclo de commodities está mais complexo”, afirma Rodrigo Moliterno, sócio fundador da Veedha Investimentos

O Itaú BBA elevou nesta semana a recomendação para o setor de consumo discrecional para overweight (equivalente a compra), mencionando tendência de melhora na economia doméstica, à medida que a



Saída de recursos externos dá sinais de ser a maior desde 2020, em parte pelas incertezas envolvendo a China

equipe macro do banco revisou recentemente sua previsão de crescimento do Pro-

duto Interno Bruto (PIB) do Brasil para 2024 de 1,8% para 2%.

Em relatório recente, o Bank of America (BofA) diz que ainda vê falta de apetite

por commodities entre os investidores. O fraco desempenho do minério de ferro no acumulado do ano e o anúncio de não pagamento de dividendos extraordinários da Petrobras são fatores-chave, afirma.

Também citando o caso Petrobras, o Goldman Sachs recomendou na última semana a venda de ações de estatais brasileiras por conta do “aumento da intervenção governamental” e considerando que as cotações estão com múltiplos historicamente mais elevados do que de seus homólogos privados.

Moliterno, da Veedha, pondera que os estrangeiros ainda devem continuar se posicionando em grandes nomes, como Petrobras, Vale e Itaú, e não se limitar às ações cíclicas que têm baixa liquidez.

Mas em relação a outros países emergentes, o Brasil segue com múltiplos descontados e tem bons fundamentos - sendo o corte da Selic um dos principais por estimular a economia - para que se destaque no olhar dos investidores estrangeiros assim que o Federal Reserve (Fed, o banco central

americano) iniciar a trajetória de flexibilização monetária, segundo Paulo Abreu, sócio e gestor da Mantaro Capital. (Estadão Conteúdo)